

POR UMA INFÂNCIA NATURALIZADA: O DESEMPAREDAR VERDEJANTE

Débora Angélica Silva do Espírito Santo¹

Resumo

Em 2023, professoras representaram o Departamento Regional de Alagoas na Conferência Internacional: Espaços Naturalizados para as Infâncias, promovida pelo Sesc em parceria com o Programa Criança e Natureza, do Instituto Alana, entre os dias 20 a 23 de setembro em São Paulo/SP. O evento proporcionou vivências e reflexões sobre aprendizagem ao ar livre e a naturalização de espaços educativos. Como desdobramento, a Escola Sesc Jaraguá implementou formações para docentes com o intuito de multiplicar esse conhecimento, buscando resgatar a essência da infância conectada à natureza. O presente artigo apresenta a experiência vivida, suas metodologias, reflexões e aprendizados, defendendo a urgente necessidade de desemparedar e verdejar os espaços escolares.

PALAVRAS-CHAVE: Desemparedar, verdejar, infância, naturalizar.

Introdução

A Escola Sesc Jaraguá, como agente multiplicador, protagonizou uma ação formativa voltada à naturalização dos espaços escolares. Com o foco na sustentabilidade, nas mudanças climáticas e na consciência ambiental, buscou-se promover uma mudança de mentalidade entre os educadores, entendendo que o professor fora da sala de aula tradicional torna-se um facilitador. Ao vivenciarem atividades ao ar livre, muitos docentes percebem como as crianças aprendem de maneiras diversificadas, revelando potencialidades antes ofuscadas pelas estruturas convencionais. A iniciativa estendeu-se às demais unidades do Sesc Alagoas, envolvendo Sesc Ler de Palmeira dos Índios, Teotônio Vilela e Arapiraca.

Há um impulso crescente em todo o mundo pela naturalização dos espaços escolares. Essa estratégia leva em conta tanto a adaptação e a resiliência diante da crise climática, quanto melhorias para a saúde e a educação das crianças. Se é vital que as crianças tenham contato com a natureza todos os dias para crescer, brincar e aprender, as escolas precisam fazer parte da solução. (JAIME, 2023)

A crescente desconexão entre as crianças e o ambiente natural tem se tornado uma das

¹Professora do Sesc Jaraguá

preocupações centrais de estudiosos, educadores e profissionais da saúde em todo o mundo. A escola, enquanto espaço formativo por excelência, precisa se reinventar diante das demandas contemporâneas e das urgências ambientais e sociais do século XXI. Nesse contexto, a Escola Sesc Jaraguá, em Maceió/AL, assumiu o papel de agente multiplicador ao promover formações voltadas à naturalização dos espaços escolares, alinhando-se ao movimento internacional que defende a reconexão das infâncias com a natureza. A proposta está ancorada na compreensão de que a presença da natureza no cotidiano escolar amplia as possibilidades de desenvolvimento integral das crianças, proporcionando experiências sensoriais, afetivas, cognitivas e sociais profundamente significativas.

O projeto teve como ponto de partida a participação de docentes na Conferência Internacional “Espaços Naturalizados para as Infâncias”, promovida pelo Instituto Alana em parceria com o Sesc Nacional, onde puderam conhecer experiências nacionais e internacionais voltadas à educação ao ar livre. A partir dessa vivência, foi desenhada uma formação que envolveu não apenas o corpo docente, mas também demais profissionais da escola, com o intuito de fomentar uma cultura institucional que valoriza o verde, o brincar livre, as memórias afetivas e o pertencimento aos territórios. Assim, esta introdução busca contextualizar a relevância do projeto e seus desdobramentos práticos, que serão descritos ao longo do artigo.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Público-alvo: professores, auxiliares de desenvolvimento, equipe de gestão (coordenação e gerência), psicóloga e nutricionista. Total: 35 participantes.

Metodologia:

1º Momento: Reflexão Teórica Com o objetivo de provocar uma reflexão sobre o distanciamento do ser humano da natureza, foi realizada uma apresentação teórica com slides. A discussão abordou os impactos sociais, emocionais e educacionais da desconexão com o meio natural.

2º Momento: Vivência de Campo - Bairro Jaraguá Foi proposto um passeio pelas ruas do histórico bairro de Jaraguá, com parada na Praça Rayol, um patrimônio tombado, cercado de prédios históricos. A escolha desse local foi intencional, considerando seu valor histórico-cultural e o calçamento que favorece a experiência sensorial.

Na praça, houve uma roda de conversa para o resgate das memórias infantis. As participantes relataram lembranças como brincar de pé no chão, visitar a casa da avó, cheiros de frutas e terra molhada, brincadeiras de rua e panelinha. Narrativas que contrastam com o contexto atual marcado por telas, violência e rotinas aceleradas. A vivência incluiu cantigas de roda, como "Peixe Vivo", e outras canções tradicionais que evocaram emoções e lembranças de pessoas queridas. As bolhas de sabão trouxeram de volta o brincar essencial da infância, e a atividade foi encerrada com a degustação de caldo de cana, valorizando a cultura econômica local.

3º Momento: Oficinas Práticas De volta à escola, a quadra foi transformada em espaço de oficinas naturalizadas:

- **Oficina de Tintas Naturais:** produção de tintas com beterraba, couve, açafrão, colorau e café. Os suportes incluíam folhas, madeira, telha e tecido.
- **Oficina de Incensos Naturais:** utilização de ervas desidratadas (hortelã e manjerição), cordões e linhas para confecção artesanal de incensos.
- **Oficina de Plantio de Mudas:** introdução ao Projeto Tiniis (Terra de Niños). Cada sala recebeu um suporte com uma planta (jibóia, cacto, succulenta, samambaia etc.). A proposta visa aproximar as crianças do verde e estimular a consciência ambiental.

Todas as oficinas foram atravessadas por um acervo teórico que fundamenta a prática pedagógica da educação ambiental e naturalizada.

REFLEXÕES E APRENDIZAGENS

A transformação dos ambientes escolares é fundamental, mas o envolvimento ativo de crianças, educadores e famílias é estruturante. Quando todos compreendem os propósitos das mudanças, ocorre o verdadeiro desemparedamento, promovendo bem-estar e um novo currículo centrado na natureza e na infância. Os educadores envolvidos foram sensibilizados quanto à importância de promover uma educação mais conectada com o meio ambiente, valorizando o contato direto com a natureza como instrumento pedagógico e formativo. Entre os principais aprendizados estão a valorização da relação entre criança e natureza, o respeito às infâncias em contato com espaços naturalizados, a conscientização ambiental e a sustentabilidade. A implementação do Projeto Tiniis simboliza essa transformação, ao passo que o resgate da ancestralidade por meio de memórias afetivas reforça a construção de identidades e pertencimentos.

CONCLUSÃO

O projeto "Sesc Jaraguá por uma Infância Naturalizada" reafirma a importância de se repensar os espaços escolares à luz da natureza. Ao proporcionar formação docente com base na experiência e no afeto, promove-se uma educação mais conectada à vida, ao ambiente e à verdadeira essência da infância. O desemparedar não é apenas uma proposta metodológica, mas sim um movimento urgente de reconexão com o que é essencial à formação humana. Nesse sentido, a experiência do Sesc Jaraguá serve como exemplo de que é possível transformar a escola em um espaço mais vivo, sensível, ecológico e comprometido com as infâncias do presente e do futuro.

REFERÊNCIAS

ALANA. *Programa Criança e Natureza*. Disponível em: <https://criancaenatureza.org.br/>. Acesso em: 10 jul. 2025.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Ministério da Educação. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 10 jul. 2025.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. *Educação ambiental crítica: nomes e endereços da educação*. São Paulo: Cortez, 2018.

FARIA, Ana Lúcia Goulart de; SAUJAT, Gilles. Infância e natureza: redes de significados e formas de resistência. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 40, e0202570, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/ES0101-73302019202570>.

LEITE, Maria Isabel; OSTETTO, Luciana Esmeralda. *Arte, infância e formação de professores: autoria e transgressão*. São Paulo: Papirus, 2004.

LOUV, Richard. *A última criança na natureza: resgatando nossas crianças do transtorno de déficit de natureza*. São Paulo: Aquariana, 2016.

PIORSKI, Gandhi. *Brinquedos do chão: a natureza, o imaginário e o brincar*. São Paulo: Peirópolis, 2016.

TIRIBA, Léa. *Crianças, natureza e educação infantil*. 2005. Tese (Doutorado em Educação) – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.

TIRIBA, Léa. Reinventando relações entre seres humanos e natureza nos espaços de Educação Infantil. In: MELLO, Soraia Silva de; TRAJBER, Rachel (org.). *Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola*. Brasília: MEC, 2007. p. 219-228.

ZAPLATOSCH EHRENBURG, Jaime. Escolas com mais natureza significam mais saúde mental. *Criança e Natureza*, 18 set. 2023. Disponível em: <https://criancaenatureza.org.br/artigo/escolas-com-mais-natureza-significam-mais-saude-mental/>. Acesso em: 9 jun. 2025.